

## IMPACTOS DA PANDEMIA NO FAZER PESQUISA EM SAÚDE MENTAL

**BIANCA ALBUQUERQUE GONÇALVES<sup>1</sup>**; DENYAN ALVES SILVEIRA<sup>2</sup>; AGNES ALMEIDA DA COSTA<sup>3</sup>; LUCIANE PRADO KANTORSKI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Biancaalbuquerque1995@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – denyanalvessilveira9@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – costa.aagnes.lids@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem possui um regime de trabalho com jornadas duplas, convívios interpessoais muitas vezes conflituosos, baixos salários, grande demanda de pacientes, recursos de mão de obra insuficientes, estresse emocional, convívio diário com o sofrimento, confrontando-se constantemente com agentes estressores ocupacionais, que influenciam de forma negativa na saúde mental do trabalhador (VIDOTTI *et al*, 2018).

Ser enfermeiro exige um andamento acelerado de produção em razão do acúmulo de encargos. Além disso, destaca-se a baixa remuneração em comparação à responsabilidade e diversidade das tarefas realizadas (SILVA *et al*, 2020).

Neste ano de 2020, fomos surpreendidos por uma doença infecciosa emergente que não há tratamento, vacina e nem imunidade preexistente. As ações e decisões estão baseados em protocolos que modificam conforme os contornos dinâmicos exibidos pela distribuição do vírus COVID-19 em diferentes países, culturas e indivíduos; em conhecimento científico ainda iniciante (GRISOTTI, 2020).

Visto que a enfermagem está diretamente envolvida no cuidado dos pacientes com COVID-19, realizou-se um estudo para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem nos serviços de saúde que fazem parte da rede de atendimento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 como Hospitais, serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), de Urgência e Emergência e de Vigilância de Pelotas. Essa pesquisa busca contribuir com o conhecimento científico acerca do cuidado à saúde psicossocial de profissionais de enfermagem expostos a situações de epidemia e pandemia, favorecendo a discussão a respeito da sua qualidade de vida.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo avaliativo com Parecer 4.047.860 de 26 de maio de 2020 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL que possui abordagens quantitativa e qualitativa a fim de avaliar o impacto da pandemia de COVID – 19 na saúde mental dos trabalhadores da Enfermagem na cidade de Pelotas- RS. O estudo quantitativo foi realizado transversalmente com os (as) profissionais de enfermagem que trabalharam/trabalham na rede de atenção à saúde de Pelotas. A primeira estratégia da coleta de dados foi realizada por via e-mail em formulário “GoogleForm”, a segunda estratégia foi o envio do formulário via WhatsApp e a terceira foi o contato via ligação telefônica a fim de conversar sobre a importância da pesquisa. A etapa qualitativa se constituirá no desenvolvimento das etapas da Avaliação de Impacto em Saúde.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 890 profissionais de enfermagem durante dois meses, de junho a agosto de 2020, número que corresponde a 75% dos trabalhadores da categoria no município de Pelotas. A coleta de dados online proporciona aos respondentes o acesso ao formulário no momento desejado, a agilidade da internet na comunicação, o acesso a uma grande cobertura geográfica, o baixo custo e o fato do pesquisador ter a possibilidade de acompanhar diretamente o andamento da pesquisa ao grau em que os dados são lançados nas plataformas digitais (SALVADOR *et al*, 2020).

Todavia, na coleta de dados online há barreiras que podem dificultar o desenvolvimento da pesquisa como o fato do público pesquisado não possuir acesso a internet ou até mesmo possuir mas ela não ser de boa qualidade, também pode ocorrer de o respondente não ter conhecimento de como manusear a tecnologia utilizada na coleta, o link do formulário pode não funcionar em alguns momentos, a comodidade do preenchimento no momento desejado faz com que os participantes acabem esquecendo de responder (SALVADOR *et al*, 2020).

Com a dificuldade de receber questionários respondidos o pesquisador precisa realizar muitos contatos com a mesma pessoa, a fim de atingir a meta e, essa insistência pode acarretar em recusas, ou seja, em perda de informação para a pesquisa.

Além do que, se tivéssemos o contato face a face com o entrevistado poderíamos nos aprofundar nos questionamentos, sanar as dúvidas do mesmo no

momento do preenchimento e fazer observações através da interação do entrevistador e do entrevistado. O questionário online, por ser baseado somente no texto e em respostas curtas, não nos permite essa comunicação.

#### **4. CONCLUSÕES**

Se por um lado a coleta de dados online possibilita agilidade, baixo custo, e acesso a uma grande cobertura geográfica. Por outro, há a possibilidade de uma alta taxa de não resposta, pouca profundezas nas respostas, impedimento de esclarecimento e discussão das respostas e, possivelmente, impossibilidade de acesso. Desta forma, acredita-se que realizar a coleta de forma online foi uma alternativa durante a pandemia de COVID-19, porém a resposta por meio do texto limita a expressão do entrevistado, acarreta no impedimento da interação entre o entrevistador e o entrevistado. Além do que, existe a possibilidade de problemas técnicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300202, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/phyisis/2020.v30n2/e300202/pt/>> Acesso em: agosto de 2020.

SALVADOR, P. T. C. O; et al. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41 e20190297, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472020000100900&script=sci\\_arttext&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472020000100900&script=sci_arttext&tlang=pt)> Acesso em: setembro de 2020.

SILVA, K. S. G; et al. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Distrito Federal, v. 2 n.1 p. 38-42 2020. Disponível em:<<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/67/61>> Acesso em: setembro de 2020.

VIDOTTI, V; et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto,v. 26 e3022, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/rлаe/v26/pt\\_0104-1169-rlаe-26-e3022.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rлаe/v26/pt_0104-1169-rlаe-26-e3022.pdf)> Acesso em: setembro de 2020.